



PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA DE
GEOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO ESPAÇO NA PERIFERIA DE UMA CIDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO NO BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA, 2018

Rômulo Dias Dos Santos Rocha¹, <https://orcid.org/0000-0002-5810-8060>

Ana Emília de Quadros Ferraz², <https://orcid.org/0000-0002-0137-3787>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil*

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil **

Artigo recebido em 05/07/2021 e aceito em 14/12/2022

RESUMO

A cidade (re)produz-se constantemente ampliando as possibilidades e necessidades de se buscar o entendimento do espaço por meio da análise do urbano. O bairro Nossa Senhora Aparecida - BNSA, na periferia da cidade de Vitória da Conquista – Bahia, foi escolhido como recorte espacial da pesquisa que pauta este texto, por se considerar que as problemáticas do espaço urbano aparecem de forma explícita em periferias, materializando as contradições da realidade social. Com base em elementos do cotidiano dos moradores e em relações que envolvem a produção dos espaços periféricos realizou-se análises buscando compreender como se dá a produção, a apropriação e as relações socioespaciais no BNSA, considerando-o como espaço de reprodução da vida. A metodologia utilizada considerou a relação teoria e empiria e pautou-se na base teórica proposta por Henry Lefebvre e outros autores que deram suporte às discussões e análises. A construção do trabalho se constituiu em pesquisa bibliográfica e documental, pesquisas de campo, análise e caracterização da infraestrutura, observações *in loco*, registros fotográficos, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chave: Cotidiano; Periferia; Lugar; Espaço; Território

* Mestrando em Geografia Pelo programa de pós graduação em Geografia da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; Servidor efetivo da Secretaria de desenvolvimento Social do Município de Vitória da Conquista, E-mail: romaoherdeiro@gmail.com

** Pós-doutora pela Universidade Federal de Sergipe; professora Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, E-mail: milaesb@gmail.com

PRODUCTION AND REPRODUCTION OF SPACE ON THE OUTSKIRTS OF AN AVERAGE CITY: AN ANALYSIS OF EVERYDAY LIFE IN THE NOSSA SENHORA APARECIDA NEIGHBORHOOD, IN VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA, 2018

ABSTRACT

The city (re)produces itself constantly expanding the possibilities and needs of seeking an understanding of space through the analysis of the urban. The neighborhood Nossa Senhora Aparecida - BNSA, on the outskirts of the city of Vitória da Conquista - Bahia, was chosen as the spatial cutout of the research that guides this text, considering that the problems of urban space appear explicitly in the peripheries, materializing the contradictions of social reality. Based on elements of the daily lives of residents and on relationships that involve the production of peripheral spaces, analyzes were carried out in order to understand how production, appropriation and socio-spatial relations take place at the BNSA, considering it as a space for the reproduction of life. The methodology used considered the theory and empirical relationship and was based on the theoretical basis proposed by Henry Lefebvre and other authors who supported the discussions and analyses. The construction of the work consisted of bibliographical and documentary research, field research, analysis and characterization of the infrastructure, on-site observations, photographic records and application of questionnaires and semi-structured interviews.

Keywords: Daily life; Periphery; Place; Space.

PRODUCCIÓN Y REPRODUCCIÓN DEL ESPACIO EN LAS AFUERAS DE UNA CIUDAD PROMEDIO: UN ANÁLISIS DE LA VIDA COTIDIANA EN EL BARRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, EN VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHÍA, 2018

RESUMEN

La ciudad (re) producida está ampliando constantemente las posibilidades y necesidades de buscar una comprensión del espacio a través del análisis de lo urbano. El barrio Nossa Senhora Aparecida - BNSA, en las afueras de la ciudad de Vitória da Conquista - Bahía, fue elegido como el recorte espacial de la investigación que orienta este texto, considerando que los problemas del espacio urbano aparecen explícitamente en las periferias, materializando las contradicciones de la realidad social. A partir de elementos de la vida cotidiana de los residentes y de relaciones que involucran la producción de espacios periféricos, se realizaron análisis para comprender cómo se da la producción, la apropiación y las relaciones socioespaciales en el BNSA, considerándolo como un espacio para la reproducción de la vida. Una metodología utilizada considera una relación teórica y empírica y se basó en una propuesta teórica básica de Henry Lefebvre y otros autores que apoyaron las discusiones y análisis. La construcción del trabajo consistió en investigación bibliográfica y documental, investigación de campo, análisis y caracterización de la infraestructura, observaciones in situ, registros fotográficos y aplicación de cuestionarios y entrevistas semiestructuradas.

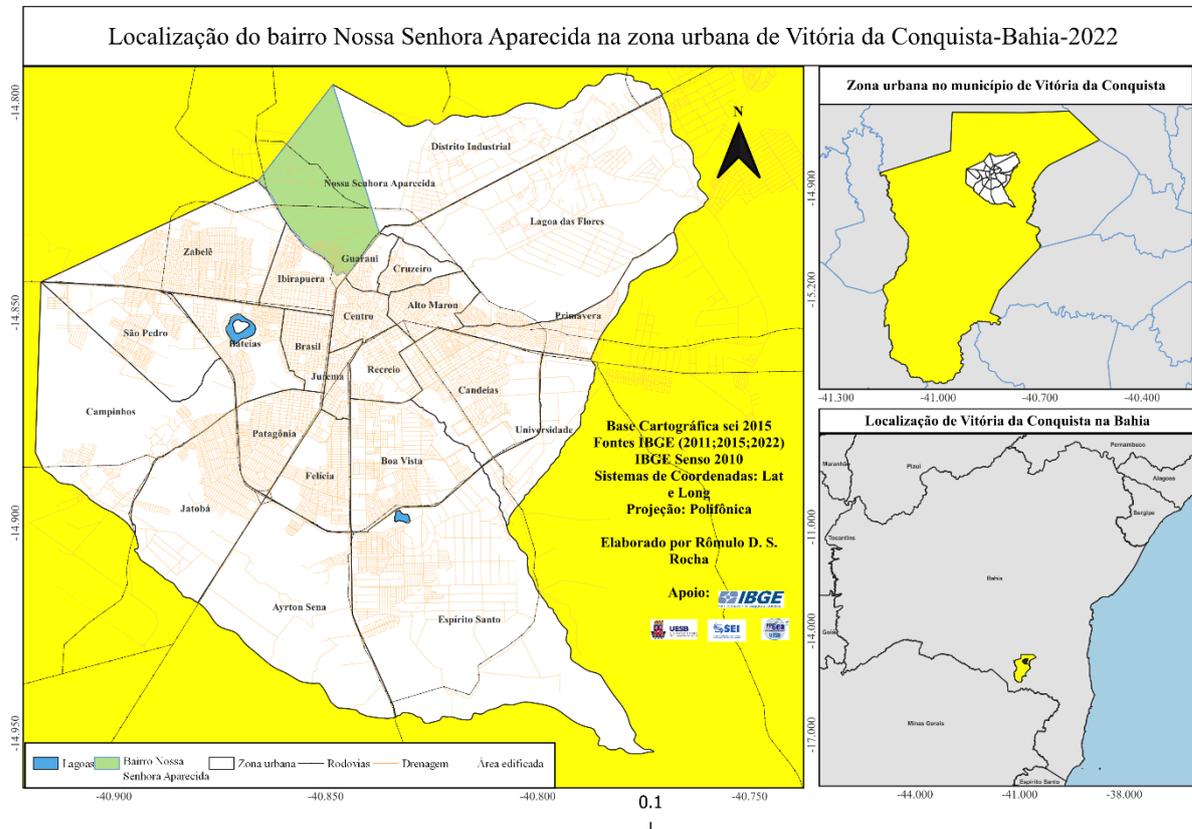
Palabras clave: vida cotidiana; Periferia; Lugar; Espacio; Territorio.

INTRODUÇÃO

A cidade está em constante transformação, renovando o tempo todo as possibilidades e necessidades de se buscar o entendimento do espaço através do urbano. Mas é sobretudo no recorte das periferias que as problemáticas do espaço urbano aparecem de forma mais explícita, materializando as contradições da realidade social. Nesse sentido o presente trabalho analisa o espaço do bairro Nossa Senhora Aparecida, partindo da investigando das relações cotidianas dos seus moradores e de fatores que envolvem a sua reprodução, partindo do pressuposto de que a periferia é produto social e também resultado das relações de produção engendradas ao longo do tempo. Entende-se que no cotidiano, estão inseridas as relações espontâneas e criativas do homem comum e sua relação íntima com o lugar ou com o espaço vivido. O cotidiano representa a materialização da vida no lugar, onde se estabelecem as relações mais íntimas das pessoas com o seu espaço de vivência, portanto, estudar o cotidiano é buscar a materialidade da vida dos sujeitos, seja em qual for o espaço que ele estabeleça a sua vivência.

O BNSA está localizado na porção Noroeste da cidade e ocupa uma parte da Serra do Periperi. É um bairro que pode ser considerado periferia urbana de Vitória da Conquista, tanto por questões quantitativas como qualitativas, e se caracteriza por ser um território que apresenta muitas problemáticas, comuns às periferias brasileiras, como o tráfico de drogas e outras urdiduras da sociedade atual.

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO BNSA NO PERÍMETRO URBANO DE VITÓRIA DA CONQUISTA -2022



Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

A análise que se faz do BNSA permite um entendimento de como se dá a produção, a apropriação e as relações socioespaciais no bairro. Nesse caso é necessário investigar como o BNSA, tem sido apropriado socioespacialmente ao levar em conta as várias relações que envolvem o uso do seu território na atualidade e sua formação histórica. Faz-se necessário também, analisar a relação que os moradores têm com seu espaço de vivência, uma vez que a forma como estes percebem, vivem ou concebem o lugar que habitam deve ser considerado na construção do espaço

A pesquisa é construída tendo como a base teórica uma perspectiva dialética do espaço estudado com enfoque na teoria de Lefebvre (1975,1991, 2006), Carlos (1996,1999,2007), Santos (2005, 1999, 1985 ,1997), e outros. Na elaboração do trabalho foi realizado um resgate espaciotemporal do bairro por meio da narrativa dos entrevistados tendo como objeto entender como se constitui a formação do território, a relação dos moradores com o lugar e os conflitos socioespaciais antigos e atuais. Buscou-se também, nas narrativas e em fotografias, identificar espaços e

equipamentos urbanos importantes para a população no qual foi possível datar a implantação de alguns destes equipamentos. A fim de traçar um panorama sobre a forma de como este espaço tem sido apropriado socioespacialmente foram produzidos: pesquisas e entrevistas semiestruturadas, identificação das formas de comércio predominantes através observações *in loco*; descrição das observações em campo e registros fotográficos.

Os questionários, com questões objetivas e subjetivas foram aplicados a 58 famílias, que correspondem a aproximadamente 5,4 % do total dos domicílios do bairro, com o fito de entender a forma como estes percebem o espaço onde vivem e como eles (re)produzem seu cotidiano. Os resultados obtidos com o processo de aplicação dos questionários serviram para compor a argumentação da pesquisa. Realizou-se, na sequência, os processos de tabulação e análise dos dados coletados e a organização das informações extraídas das entrevistas, em consonância com as leituras que pautam teoricamente as análises.

PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA

O bairro como escala de análise

O bairro Nossa Senhora Aparecida se constitui na escala local e sua (re)produção se dá com forte relação a fatores internos e externo a ele, para Santos (1985, p. 3) “Quanto mais pequeno o lugar examinado, tanto maior o número de níveis e determinações externas que incidem sobre ele. Daí a complexidade do estudo do menor.” Na análise desse espaço, compreende-se que o bairro é uma singularidade na totalidade e essa totalidade pode ser buscada na análise da sociedade e do seu modo de produção. Na proposta de Lefebvre (1975), o bairro só pode ser definido se entendermos a cidade como uma totalidade, nesse caso, deve ser pensado relacionado a história da cidade e nunca fora dela. Para Lefebvre (1975, p. 201):

El barrio es una unidad sociológica relativa, subordinada que no define la social, pero que es nece saria. Sin barrios, igual que sin calles, puede haber aglome ración, tejido urbano, megalópolis. Pero no hay ciudad. El espacio y tiempo social dejan de ser orgánicos y organiza dos Coinciden con el espacio geométrico; pero son sólo rellenos.¹

¹ O bairro é uma unidade sociológica relativa, subordinada que não define a realidade social, mas que é necessária. Sem bairros, assim como sem ruas, pode haver aglomeração, tecido urbano, megalópoles. Mas não há cidade. O tempo espacial e social deixa de ser orgânico e organizado. Eles coincidem com o espaço geométrico; mas são apenas preenchimentos. Lefebvre (1975,201) (Tradução do pesquisador).

Essa argumentação implica no fato de que o bairro é parte da cidade e que “a estrutura do bairro depende completamente de outras estruturas maiores: municípios, poder político, instituições. “Não é mais do que uma pequena rede do tecido urbano e a rede que constitui os espaços sociais da cidade.” (LEFEBVRE, 1975, p. 202). A forma como a cidade se configura influencia diretamente nas relações dentro do BNSA, e assim é desde a sua formação na década de 1970. Inicia-se um processo de criação de mais uma periferia, levando em conta o crescimento da industrialização, do comércio na cidade e o domínio cada vez maior do capitalismo nos espaços nacionais e locais.

Se para Lefebvre o bairro pode ser uma subdivisão na conjuntura da cidade, esta é “a projeção da sociedade sobre um local” (LEFEBVRE, 1991, p. 62). “Ao falarmos em cidade no Brasil estamos nos referindo a um aglomerado sedentário que se caracteriza pela presença de mercado (troca) e que possui uma administração pública.” (LENCIONE, 2008, p. 117). A “modernidade” que se vive na atualidade, indica o desenvolvimento de uma sociedade pós-industrial, uma vez que as cidades, como as conhecemos hoje, tem na sua formação a influência inegável do processo de industrialização. A cidade é também um espaço desigual e hierarquizado no decurso de uma mundialização da economia, em que a propriedade privada do solo a condiciona a produto do capital.

A cidade é sobretudo o *lócus* das contradições do espaço e ao mesmo tempo é um espaço de possibilidades e problemáticas. Nela o fenômeno do urbano reflete a realidade social, visível na reprodução do cotidiano e das relações de produção. Na cidade, os recursos, os produtos, os espaços e serviços que são oferecidos não estão acessíveis a todos de forma igualitária, nem a própria cidade em si está. Os espaços das cidades são ocupados de forma diferenciada em uma divisão desigual que cria uma cidade estratificada. Nesse contexto aparecem as periferias, as favelas e os guetos, ocupados por uma diversidade de sujeitos com histórias e vivências distintas. Assim constitui-se a formação de um território dotado de desigualdades socioespaciais e conflitos. Ao mesmo tempo, esses espaços estão também, articulados. Nas palavras de Corrêa (1989 p. 09), “Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais”. Podemos inferir, portanto que o espaço é economicamente produzido e socialmente vivenciado e as relações sociais são produzidas por meio de ações racionais e ao mesmo tempo afetivas.

Formação Sócioespacial

O espaço é objeto de estudo da ciência geográfica, entendido como produto das relações entre sociedade e natureza. É, sobretudo, a categoria base da geografia e, portanto, faz-se necessário uma concepção coerente de espaço geográfico para uma análise científica da realidade. Santos (2009, p.106), ressalta que o espaço é “formado pelo resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e pelas ações atuais que hoje lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade”. Para ele o espaço geográfico representa a totalidade do mundo e o cotidiano é uma escala dessa totalidade. Assim entende-se, como Santos (1985, p. 04) que:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia, considerá-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre, paralelamente, através da análise, a possibilidade de dividi-lo em partes. Ora, a análise é uma forma de fragmentação do todo que permite, ao seu término, a reconstrução desse todo.

Na teoria da produção do espaço de Lefebvre (2006), compreende-se um sistema que integra as categorias espaço e cidade, uma vez que, em suas concepções metodológicas, é fundamental a ligação da realidade social com o espaço, nesse sentido o espaço não existe por si só, mas é produzido pela ação dos seres humanos, sendo assim, para Lefebvre (2006, p. 09), “O conceito de espaço reúne o mental e o cultural, o social e o histórico.”

De acordo com Lefebvre (2006), espaço e tempo são produtos sociais sendo eles o resultado e condição na produção da sociedade. Entendendo de tal forma, constata-se que através das múltiplas relações, sobretudo as de trabalho e de produção de mercadorias, construídas ao longo do tempo histórico, os espaços se formam e assumem formas concernentes com a sua realidade histórica e social. Nesse sentido, Schimidt (2012, p. 03), reitera que “são centrais para a teoria materialista de Lefebvre, os seres humanos em sua corporeidade e sensualidade, sua sensibilidade e imaginação, seus pensamentos e suas ideologias; seres humanos que entram em relações entre si por meio de suas atividades e práticas.”

Já para Carlos (1996, p. 34), “Na discussão do espaço como produto social e histórico se faz necessário articular dois processos: o de produção e reprodução”. A produção seria essa formação dos espaços condicionados pelo trabalho e a sua divisão. A reprodução indica o processo de continuidade do que já foi produzido pelo trabalho humano, ligado ao desenvolvimento da própria sociedade. “Se o processo de reprodução, por um lado, refere-se ao processo de realização de acumulação de capital, por outro refere-se ao desenvolvimento da vida humana.” (CARLOS, 1996, p. 34)

A partir das ideias supracitadas a perspectiva teórica aqui apresentada entende que a totalidade da produção do BNSA deve ser entendida considerando a influência do sistema do modo de produção capitalista. Pode-se afirmar, portanto, que as sociedades contemporâneas são resultado das transformações exercidas pelo homem, influenciados pelo seu sistema produtivo e desenvolvimento técnico, que se reproduzem formando espaços diferenciados. Diante disso, Santos (1998, p. 122), ressalta que “o espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. Ainda segundo Carlos (1992, p. 19) “o espaço, além de produto da existência humana, é também, condição e meio do processo de reprodução geral da sociedade”. Entendido nessa perspectiva, o espaço se dá como produto social e como resultado das relações de produção e circulação, dessa forma o Espaço geográfico é o resultado do processo de transformação exercido pelo homem e pela sociedade.

O BNSA, é um espaço que reflete o caráter desigual do espaço no mundo capitalista globalizado. Deve-se considerar a sua formação como parte do processo de (re)produção da cidade de Vitória da Conquista, materializando as desigualdades e contradições da realidade social. Seu território foi ocupado na década de 1930, com a construção da sede de uma fazenda que pertencia a Sr. Raimundo Custódio. Contudo, só começa a ser urbanizado quatro décadas depois, por um grupo de trabalhadores com baixo poder aquisitivo, cujas casas começam a ser construídas no regime da “autoconstrução”, prática ainda comum no âmbito nacional, como expõe Maricato (1996, p. 09) ao afirmar que “O uso ilegal do solo e a ilegalidade das edificações em meio urbano atinge mais de 50% das construções nas grandes cidades brasileiras”.

A criação do BNSA remonta a década de 1970, quando o território onde hoje o bairro está edificado ainda era uma propriedade fundiária que foi incorporada a malha urbana. Comunga-se com o pensamento de Carvalho (2017, p. 6), quando expõe:

A chegada dos primeiros moradores para um local não habitado, cercado de mato por todos os lados, sem estradas abertas, sem energia, sem água, sem transporte público, sem legislação que regulamentasse a ocupação do solo urbano, sem o olhar do Estado, sem, portanto, nenhuma ação anterior do Poder Público em termos de políticas públicas, é algo que merece ser descrito, pois tem implicação na organização e vida dos moradores.

Na análise da situação descrita pelo autor pode-se inferir que houve um processo de transformação de espaços com características rurais na periferia, como salienta Corrêa (1986) orientado pelos estudos de Lenin (1979) sobre a expansão urbana no século XX, em que se analisa a formação do campo Peri urbano em uma periferia rural-urbana, que depois tende a se transformar em subúrbio integrado aos espaços urbanos.

FIGURA 2 - VISÃO PANORÂMICA DO BNSA, VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA -2018



Fonte: Autor, 2018

Segundo estudo realizado pela Faculdade de Tecnologia e Ciência - FTC (2004), parte das terras onde atualmente está localizado o BNSA pertencia a três grandes proprietários de terras: O senhor Olavo Ramos, o sr. Raimundo Custódio da Silva e outro conhecido como senhor Anfilóbio Farias, dando origem ao loteamento Farias, a leste do bairro. Carvalho (2013), acrescenta a estes mais alguns, como os senhores Justiniano da Silva, Sargento Manoel Dias e Migdônio Fonseca. De acordo com pesquisa da FTC (2004), esses proprietários foram vendendo terrenos e parcelando as terras, sem a abertura de loteamentos regularizados a trabalhadores de baixo poder aquisitivo. Isso foi muito comum na cidade de Vitória da Conquista, no período da ocupação do bairro. Esta prática não é restrita a esta cidade uma vez que faz parte da produção de periferias brasileiras, pois como escreve Corrêa (1986, p. 74): “As terras desta periferia foram, a partir do momento em que se verificou em maior escala o êxodo do campo para a cidade, loteados pelos seus proprietários. Muitos deles são proprietários pertencentes a oligarquia fundiária-mercantil.”

Para o autor, “a periferia urbana tem sido objeto das práticas territoriais das classes dominantes” (CORRÊA, 1986, p. 73), uma dessas é o controle especulativo do solo urbano, que tem relação com o processo de “acumulação de capital, seja através da incorporação e produção imobiliária, seja através da extração de uma renda fundiária, seja através da utilização de terrenos baratos para implantação industrial e de serviços diversos” (CORRÊA, 1986, p. 73). Como, no caso do BNSA, ainda não havia um plano para a área, tratou-se de repassar os terrenos para trabalhadores de baixa renda, em função da crescente demanda que surgia na década de 1970 e que aumentava os riscos de invasões. Com o processo de comercialização dos terrenos, residências começaram a ser construídas sem legalização ou suporte profissional.

Por consequência do crescimento da população na localidade e a necessidade de apoio aos moradores, a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista – PMVC instalou, no bairro, o colégio

Nossa Senhora Aparecida que foi inaugurado no ano de 1970, com uma sala apenas. A princípio, o lugar onde a escola foi edificada, seria uma igreja, o que explica o bairro ter o nome de uma santa católica.

Para o Entrevistado “M”, um dos primeiros alunos da escola, esta, mesmo precária, foi uma oportunidade nova na sua vida, pois, segundo ele, quando morava na zona rural da cidade de Planalto-Bahia não havia possibilidade de acesso à uma instituição de educação.

Lá eu aprendi a ler, naquele tempo era coisa de rico estudar [...] eu já tinha onze anos e não conhecia letra nenhuma. [...] da turma todinha ninguém seguiu em frente [...] quem foi melhorzinho estudou até a quarta e parou [...], mas já era um avanço quando você pensa que meu pai até hoje não conhece uma letra [...] era o orgulho dele o filho que lia. Mas também naquele tempo estudo era perda de tempo, se você fosse homem tinha que trabalhar mesmo para ajudar a família e se fosse mulher casava cedo, pouca gente dava importância a escola. (Entrevistado “M”, depoimento oral, 2017)

Fica claro que havia um anseio por uma escola no bairro, porém as condições de vida dos moradores e outras questões relacionadas a época da ocupação do bairro influenciavam no processo da evasão escolar. No entanto, ainda que funcionando com uma estrutura insuficiente, a escola foi, e ainda é, um equipamento importante para a população do bairro quando se considera a educação como um dos mecanismos de superação das desigualdades sociais, ou de formação de cidadãos.

Com o passar do tempo a escola foi sendo ampliada, com a construção de mais salas de aula e outras melhorias na infraestrutura. Atualmente a escola possui oito salas e funciona nos três turnos, sendo ofertados o ensino fundamental até quinto ano, no diurno e ensino na modalidade EJA-Educação de jovens e adultos à noite. Não há escola de ensino médio ou fundamental 2 no bairro, no entanto existem escolas para esse público nos bairros próximos, como o colégio Estadual José Sá Nunes e a escola Municipal Ridalva.

Outro fator importante no que diz respeito a educação no bairro é o fato da pesquisa ter constatado um número crescente de moradores com nível superior concluído ou em formação, que corresponde a 10,7% dos moradores pesquisados. O Quadro 1 mostra uma distribuição dos moradores que ingressaram no nível superior, divididos por curso e instituição de ensino. A amostra é de 26 pessoas. Os questionários foram aplicados a 5,4% das famílias do bairro e envolveu 6,83% do total de moradores.

QUADRO 1 – QUANTIDADE DE MORADORES DO BNSA QUE INGRESSARAM NO NÍVEL SUPERIOR, POR CURSO, SEXO, SITUAÇÃO E INSTITUIÇÃO, 2018

Curso	Sexo	Situação	Instituição	Quantidade
Pedagogia	Feminino	Concluído	UESB-VCA	2
Geografia	Masc. e Feminino.	Concluído	UESB-VCA	2
História	Masculino	Concluído	UESB-VCA	1
Letras	Masculino	Concluído	UESB-VCA	1
Biologia	Masculino	Em curso	UESB-VCA	1
Química	Masculino	Em curso	IFBA- VCA	2
Odontologia	Masculino	Em curso	UESB-Jequié	2
Psicologia	Feminino	Concluído	FTC- VCA	1
Administração	Ambos os sexos	Concluído	EAD's em geral	3
Cursos variados	Ambos os sexos	Em curso	EAD's em geral	11

Fonte: Autor, 2018.

A maioria, que totaliza 88,4% dos moradores pesquisados que ingressaram no nível superior, estudou da escola Nossa Senhora Aparecida até o quinto ano do ensino fundamental.

Segundo Carvalho (2013), a rede elétrica do bairro começou a ser instalada no ano de 1976, já em agosto de 1982, um chafariz foi inaugurado para tentar suprir parte das necessidades de água dos moradores, soma-se a esse equipamento o uso de cisternas e pontos de nascentes na serra do Periperi, conforme observou-se em campo. Em dezembro de 1992 foi instalada a primeira parte do sistema de saneamento básico do bairro, com a água tratada, e dez anos depois, em dezembro de 2002, foi implantando o sistema de esgotamento sanitário. Atualmente, a maior parte do bairro é servida desse sistema, porém há uma ocupação na parte noroeste que não possui esse recurso.

Algumas ruas foram calçadas ou asfaltadas ainda na década de 1990, muitas por reivindicações da comunidade ou das empresas de transporte público, porém até os dias atuais há, ainda, ruas sem qualquer tipo de infraestrutura, como pode ser verificado do painel que compõe a Figura 3.

FIGURA - 3 - PAINEL DE RUAS SEM ASFALTO NO BNSA, VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA - 2018



Fonte: Autor, 2018

A pesquisa de campo revelou que os equipamentos públicos mais recentes instalados no bairro foram o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS em abril de 2012, a creche Frei Graciano de Santo Eupídio, em dezembro de 2012 e a construção de uma nova sede para o posto de saúde em dezembro de 2014.

Quadro 2 – Equipamentos instalados no BNSA pelo poder público- 2018

Descrição do equipamento	Ano de Implantação
Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida	1970
Rede elétrica	1976
Chafariz /primeiro telefone público	1982
Asfalto e calçamento das primeiras ruas	1990
Rede de água tratada	1992
Rede de esgoto	2002
Centro de Referência em Assistência Social - CRAS	2012
Creche Frei Graciano de Santo Eupídio	2012
Posto de Saúde	2014

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

De maneira geral, as famílias pesquisadas elencaram vários entraves que dificultam a reprodução do seu cotidiano, conforme Tabela 1.

TABELA 1 - PRINCIPAIS PROBLEMAS ELENCADOS PELOS MORADORES ENTREVISTADOS NO BNSA, VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA -2018

Problemas relatados pelos moradores	%
Ineficiência da Segurança pública e o tráfico de drogas	82,7%
Problemas de Infraestrutura	63,7 %
Ausência de espaços de lazer	62,06%
Abandono do poder público	55,1%
Transporte coletivo ineficiente	41,3%
O preconceito com os moradores	15,5%
Má qualidade no serviço de saúde	10,34%
Outros	31,3%

Fonte: Autor, 2018

A tabela indica que a principal preocupação da população é com a segurança pública. Muitos consideram o tráfico de drogas o maior entrave na reprodução da vida dentro do bairro. Além disso, as questões de infraestrutura e a ausência de espaços de lazer seguem como as prioridades dos moradores para a melhoria das condições de vida. Os três fatores também foram notados pela ex-gerente do CRAS do bairro, Roberta Graziela Sampaio², que relata:

As principais queixas são, [...] Violência, uma queixa muito séria e muito recorrente, dificuldade de acesso à saúde, o não acesso à exames, ou uma demora muito grande, problemas de saúde mental. [...]eu acho que o bairro não tem espaço de lazer [...] e a comunidade também reclama disso[...]os poucos espaços públicos que tem não ofertam muito lazer e às vezes ele é mal utilizado, às vezes utilizado até pelo tráfico[...]então os espaços de convivência ficam muito dentro dos espaços de muros, como o que temos dentro do CRAS, no Serviço de Convivência. A falta de espaço de lazer também faz com que {as} crianças e adolescentes convivam menos um com outro, fiquem muito dentro de casa, na internet, televisão, celular[...]e acabam não tendo uma infância saudável. (SAMPAIO, Roberta Graziela, depoimento oral, 2018)

Na categoria “outros” da Tabela 1, as principais problemáticas do bairro, segundo moradores são: o alto índice de mortalidades de jovens envolvidos com tráfico de drogas, os altos índices de gravidez precoce, a baixa escolaridade dos moradores, o crescimento da evasão escolar entre os mais jovens, má qualidade no serviço de saúde, o preconceito com os moradores e a violência policial contra os moradores.

Influenciado pelo mercado imobiliário tem ocorrido o aumento nos valores do solo da cidade de Vitória da Conquista e conseqüentemente do BNSA, provocando o seu crescimento demográfico,

² A entrevistada, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizou a publicação das informações colhidas em entrevista. Foi gerente do CRAS-NSA no período de 2013 a 2016.

facilmente observado no crescente número de ocupações não regularizadas, em espaços periféricos dentro do próprio bairro. Estes espaços periféricos, no sentido de distância do núcleo do bairro, onde estão localizados os equipamentos como posto de saúde, creche, escola, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e outros, são, muitas vezes, causas de conflitos das mais diversas naturezas.

O BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA NO CONTEXTO DA PERIFERIA

O BNSA é um espaço de conflitos socioespaciais, que podem ser entendidos, quando se analisa a condição de periferia urbana do bairro, considerando que a periferia apresenta as problemáticas do espaço urbano. O BNSA é um dos bairros periféricos de Vitória da Conquista, não pelo distanciamento em relação ao centro da cidade, mas as pelas questões socioeconômicas dos moradores, as questões referentes a infraestrutura do espaço e as que envolvem a apropriação do território. Como Ritter e Firkowski (2009, p. 22) concorda-se que “as periferias não podem ser concebidas e analisadas mais sob o enfoque geometrificado, deve-se, pela efemeridade e pela dinâmica das forças atuantes, considerar as características socioeconômicas formadoras dessas espacialidades, independentes da localização no tecido urbanizado”. A moradora do bairro, “a senhora Simone ‘S.D.A’”, Não percebe um distanciamento físico entre o bairro e o centro, mas sim um certo distanciamento imaterial, quando expõe:

O centro tá logo ali, mas parece que a gente não participa das coisas na cidade. Nem adianta ser perto, pro resto da cidade esse lugar é fim de mundo[...] é abandonado pelas autoridades[...] e tem outros bairros também que tá na mesma situação[...]a gente tá perto do centro, mas o povo daqui não tem voz, não tem costa-quente com os grandes, não tem lei, qualquer um faz o que quer com o pobre daqui e não dá nada [...] a gente fica esquecido. Isso faz a gente se sentir excluído da cidade. (Entrevistada “Simone S.D.A”, depoimento oral, 2018)

O sentimento de abandono a qual a moradora se refere é comum na periferia, onde há a lei não chega, para proteger ou regularizar o lugar. Maricato (2003) entende que a periferia é criada e recriada como uma espécie de cidade ilegal dentro de um modo de produção segregativo e considera que:

Essa cidade ilegal inexistente, frequentemente, para o planejamento urbano oficial. Embora as grandes cidades brasileiras contem com um respeitável número de profissionais envolvidos com o tema, não raramente estes trabalham com uma realidade virtual através das representações nos gabinetes, longe do território sem lei, sem segurança ambiental, sem saneamento, constituído pelas áreas de moradias pobres. (MARICATO, 1996, p.9)

Historicamente, atraídos pela oferta de trabalho e serviços nas grandes e médias cidades os trabalhadores migram para esses centros e acabam por contribuir para o inchamento das cidades. O resultado é que, sem outra opção, estes acabam se instalando nas áreas de menor valorização fundiária. Ainda sobre essa questão o entendimento de Paviani (1994, p.182) é que “as periferias são a materialização de mecanismos de exclusão/segregação, tais como: habitações insuficientes e de má qualidade, inexistência de infraestrutura básica, baixa possibilidade de acesso rápido e confortável aos lugares de trabalho” etc. A distribuição das áreas industriais, de áreas de lazer, dos espaços públicos, dos locais de consumo, das vias de tráfego e dos meios de transporte das escolas e dos hospitais, da limpeza e da segurança pública está em diferentes graus ligada a segregação espacial exibindo também uma nítida espacialidade diferencial.

Corrêa (1986, p. 73) entende que “a periferia urbana tem sido objeto de práticas territoriais das classes dominantes”. Para ele isso se dá através de mecanismos que envolvem a acumulação de capital e a “reprodução segregada das diferentes classes sociais e suas frações. Ambos os aspectos, acumulação e reprodução, são interdependentes”. (CORRÊA, 1986, p. 73).

A massa de trabalhadores e desempregados das periferias é fundamental para a produção da cidade e a reprodução do capital, o crescimento das cidades se dá justamente pelo movimento desses trabalhadores por isso o trabalho e o desenvolvimento técnico são fatores importantes na construção das territorialidades. Considerando a divisão social do trabalho, há uma concentração da classe trabalhadora nos espaços periféricos. Dentro da lógica da produção capitalista o BNSA é um dos lugares que abriga os trabalhadores, em sua maioria formada por pessoas com pouca especialização profissional e baixa escolaridade, que soma a mão de obra no comércio, indústria e construção civil, além de outros setores dentro da cidade de Vitória da Conquista, como pode ser confirmado nos dados da Tabela 2.

TABELA 2 - PERCENTUAL DE MORADORES ENTREVISTADOS POR SETOR DE TRABALHO, BNSA, VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA, 2018

Setores de trabalho dos moradores	%
Comércio	34,3%
Construção civil (autônomo/informal)	15,2 %
Desempregado	11,5%
Indústria	9,7%
Construção civil (Carteira Assinada)	8,7%
Setor de Serviços	7,1%
Autônomo	6,0%
Trabalhador informal	4,1%
Setor público	3,4%

Fonte: Autor, 2018

A maioria dos trabalhadores entrevistados, do BNSA, que corresponde a 93% da amostra é formada por pessoas com pouca especialização e baixa escolaridade, a infraestrutura do lugar ainda é precária com transporte público ineficiente, ruas sem asfalto, equipamentos educacionais com problemas estruturais. Apesar de algumas mudanças infraestruturais, a condição de vida dos moradores teve poucos avanços.

REPRODUÇÃO DO ESPAÇO E COTIDIANO DO BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA

Pode-se inferir que no dia a dia da população do bairro Nossa senhora Aparecida, a realidade social pode ser vista nas relações no cotidiano dos moradores. As observações *in loco* e as análises acerca do espaço vivido esbarram no cotidiano das ruas, e tantas outras expressões do cotidiano, considerando a subjetividade das pessoas. Esse tipo de abordagem leva em conta que:

A análise da vida cotidiana envolve o uso do espaço, pelo corpo, o espaço imediato da vida das relações cotidianas mais finas: as relações de vizinhança o ato de ir às compras, o caminhar, o encontro, os jogos, as brincadeiras, o percurso reconhecido em uma prática vivida / reconhecida em pequenos atos corriqueiros e, aparentemente, sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante – habitante e habitante – lugar, marcada pela presença. São, portanto, os lugares que o homem habita dentro da cidade e que dizem respeito a sua vida cotidiana, lugares como condição de vida, que vão ganhando o significado dado pelo uso (em suas possibilidades e limites). Trata-se, portanto, de um espaço palpável, real e concreto (CARLOS, 2001, p. 29-30).

O BNSA é carente de espaços públicos de convivência e lazer, assim os espaços vazios do bairro são adaptados para esse tipo de uso. Vimos que 57,6% dos adultos das famílias entrevistadas não fazem uso de nenhum espaço para o lazer no bairro, 32,6% usam as ruas e outros lugares para lazer, como terrenos e outros espaços desocupados e 9,4% usam um campo de futebol de terra. Entre as crianças e adolescentes, 32% fazem uso do campo. O uso da televisão e internet corresponde a 96,9% do porcentual de uso pelos entrevistados nas suas práticas de lazer e tempo livre. Faz parte do cotidiano dos moradores o uso de espaços como o centro da cidade e outros bairros próximos, que oferecem serviços diversos. Segundo 82% das famílias entrevistadas, o centro não fica longe do bairro. 92% dos entrevistados afirmaram ir ao centro pelo menos uma vez na semana. Isso se deve a quantidade de serviços que este oferece e da dependência do morador com o comércio da cidade para trabalho e compras.

O uso das ruas, dentro do BNSA é importante na construção do cotidiano. As ruas, além de servirem para a circulação de pessoas tem outra função, considerando que o bairro tem poucas possibilidades no que se refere a ocupação do tempo livre dos moradores. Estas se tornam redutos de lazer e de encontros onde se estabelecem relações objetivas e subjetivas com o lugar.

Assim, falar do cotidiano de um lugar seja (a rua, o bairro, a praça) nos remete à investigação das diferentes situações sociais vividas cotidianamente pelos seus moradores e nos leva a procurar elementos que justifiquem as diversas relações estabelecidas entre os grupos sociais a partir do trabalho, dos valores, por meio das relações de vizinhança, costumes e da reprodução de relações variadas. (VIEIRA, 2010. p. 04)

Aos domingos, rotineiramente, diferentes gerações se reúnem, em áreas sem urbanização, onde executam as mais diversas atividades de lazer, entre esportes, cavalgadas e brincadeiras com pipas, como pode ser verificado no painel da Figura 4.

FIGURA 4 - PAINEL USO DE ESPAÇOS PARA LAZER NO BNSA, VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA - 2018



Fonte: Autor, 2018

É comum o uso das calçadas e bares no período da noite, por pessoas de todas as idades, para o lazer que é limitado a conversar, fazer reuniões de amigos ou vizinhos, onde é usual o consumo de bebida alcoólica a prática de jogos de “passa tempo”. Esses pequenos atos, observados em campo e nas entrevistas é o que se pode definir como a vida cotidiana na escala do lugar.

Conforme Santos (1999 p. 2018) “um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições-cooperação e conflito são a base da vida em comum”. De acordo com as proposições do autor pode-se afirmar que a totalidade do cotidiano pode ser buscada no lugar. Este representa o espaço vivido e percebido ao mesmo tempo em que é a dimensão espacial do cotidiano. O lugar no mundo pode ser entendido com base na relação entre o espaço geográfico e o território usado, considerando que o cotidiano se espacializa através do lugar, que é uma categoria de análise capaz de ajudar a entender a sociedade atual, ou a “modernidade”, expressão usada por Lefebvre (1991). Para ele, o cotidiano é onde o homem realmente cria e estabelece valores, sentimentos, onde nascem as ideias, ideologias e costumes. No estudo do cotidiano aparecem relações subjetivas como se constatou nas ideias elencados pelas famílias entrevistadas e que dizem respeito a solidariedade entre os moradores, proximidade entre os familiares, a afetividade e a amizade. Esses fatores fazem do bairro o lugar de possibilidades e potencialidades.

Com o estudo do cotidiano é possível entender a conexão do indivíduo com o lugar, e do lugar com o mundo. Através do corpo o homem experimenta o mundo nas suas instancias particulares fortemente influenciados pelo mundial, em uma conexão entre o singular e a totalidade. De acordo com (LEFEBVRE, 1991, p. 35) “tratando-se de cotidiano, trata-se, portanto, de caracterizar a sociedade em que vivemos, que gera cotidianidade (e a modernidade). Trata-se de defini-la, de definir suas transformações e suas perspectivas, retendo entre os fatos aparentemente insignificantes, alguma coisa de essencial.”

A história da formação do BNSA está intrinsecamente ligada ao processo do êxodo rural, no qual o homem do campo chega a cidade com seus costumes tipicamente rurais, misturando elementos do campo com a sua realidade urbana. Este homem do campo traz para os espaços urbanos suas culturas, seus costumes, sua forma de se apropriar do espaço, ou de expressar o cotidiano da vida no campo. Sendo assim pode se dizer que os costumes de um povo são essenciais na produção do cotidiano e isso se materializa na realidade concreta do lugar. Essa característica está presente no BNSA onde é comum a prática de atividades tipicamente rurais dentro nos quintais ou nas ruas do bairro, como a criação de galinhas, porcos, caprinos, ovinos, equinos e até bovinos, como pode ser

observado na Figura 5. Além disso, em algumas áreas, moradores mais antigos relatam que existia, no início da ocupação do território, o plantio de feijão, milho ou mandioca nos quintais das casas. Isso acontece até os dias atuais no BNSA, onde se pode observar, além de plantações, a criação de muares e equinos na frente de algumas casas. O sr. J. Gr., por exemplo, é proprietário de um pequeno rebanho dentro do perímetro urbano do bairro.

A criação de animais desse porte é raramente encontrada em outro bairro do perímetro urbano da cidade, e está relacionada à cultura, a falta de fiscalização no bairro e a necessidade das famílias que se beneficiam com isso. Portanto, no cotidiano traços rurais aparecem de forma concreta nas relações que envolvem o uso do espaço, revelando que o BNSA é um lugar de traços rurais e urbanos, do novo e do antigo, do singular e do global.

FIGURA 5 - PAINEL DA CRIAÇÃO DE CAPRINOS E BOVINOS NO BNSA EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA -2018



Fonte: Autor, 2018

Considera-se que a dinâmica do vivido acontece no lugar, conseqüentemente o cotidiano é a expressão desse vivido, que está dialeticamente ligado ao mundial, ao uso do território e ao espaço globalizado. Para Santos (1999, p. 212):” a globalização faz também redescobrir a corporeidade”. O cotidiano se reproduz nas ações particulares e coletivas de quem participa como agente da construção dos lugares, dentro e fora deles. Sem esquecer que para entender a totalidade do que se está buscando a escala local ainda é insuficiente. É necessário ressaltar que o local está dialeticamente ligado ao global. Ainda de acordo Santos (1999, p. 212) “Os lugares, desse ponto de vida, podem ser vistos como um intermédio entre o Mundo e o Indivíduo”. A apropriação do lugar se configura no cotidiano, considerado o banal, o familiar, o próximo, que parte do local, mas que não pode ser entendido fora de uma totalidade. Dessa forma concebe-se o cotidiano no plano do espaço vivido, mas sempre buscando uma totalidade.

O PODER PÚBLICO E SUA INTERVENÇÃO NO COTIDIANO DO BAIRRO: O CASO DO CRAS

O bairro Nossa Senhora Aparecida é servido de um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, que faz parte do Sistema único de Assistência Social-SUAS, e tem a função exclusiva da oferta pública do trabalho social com famílias por meio do serviço de Proteção e Atendimento Integral a Famílias (PAIF) e gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica. Através desse órgão é possível afirmar que há intervenção direta do Estado no cotidiano do BNSA.

Segundo Roberta Graziela Sampaio, ex-coordenadora do CRAS Nossa Senhora Aparecida – CRAS-NSA, o objetivo do CRAS dentro do território do bairro se dá pelo fato de o mesmo ser considerado de alta vulnerabilidade social, aliado a questão da renda das famílias, a dificuldade de acesso aos bens de serviços e a violência relacionada ao tráfico de drogas.

O perfil das famílias atendidas no CRAS-NSA é diversificado. O equipamento atende diferentes perfis socioeconômicos, mas, preferencialmente, famílias com baixo poder aquisitivo. Entretanto, trabalha com outras variáveis como as estabelecidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS:

No âmbito da assistência social, há o reconhecimento de situações de desproteção social cujo impacto é maior entre pessoas ou grupos familiares que apresentam características socialmente desvalorizadas e discriminadas de forma negativa (deficiência, etnia, religião, orientação sexual, situação civil, etc.), agravadas por condições precárias de vida, pela privação de renda ou de acesso aos serviços públicos. (BRASIL, 2016, p. 9)

Para atender ao objetivo proposto pelo MDS é necessário que o CRAS-NSA reconheça as carências e potencialidades do território no qual está inserido para enfrentar as adversidades. De acordo com a ex-gerente do CRAS-NSA, Roberta Graziela Sampaio, a rotina de violência, entre outros aspectos, foi um grande entrave na execução do trabalho no início da implantação do CRAS-NSA.

Eu enxergo o bairro como um território de conflitos [...]. Quando eu cheguei tinham [situações] rotineiras [como] ter que fechar o CRAS [...] de fechar o portão, de tiroteio, [...]. A violência era muito forte na comunidade, na época, e isso muitas vezes espantava muita gente de ir trabalhar lá. [...] outros territórios vizinhos que precisavam buscar o CRAS lá, que tinham dificuldade [...] porque o CRAS não é só da comunidade, é de um território do entorno. Hoje eu vejo a comunidade como uma comunidade que não aceita muito o tráfico de [drogas] [são] pessoas trabalhadoras [...] com muitas potencialidades, de talentos de empoderamento de liderança e de lutas. (SAMPAIO, Roberta Graziela, depoimento oral, 2018)

Apesar da inexistência de um estudo de diagnóstico territorial que deveria ser realizado pelo poder público, responsável pela assistência social no município, o CRAS-NSA tem realizado

intervenções que impactaram diretamente do cotidiano dos moradores, normalmente por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV. Esse equipamento trabalha com apoio técnico de psicólogos, assistentes e educadores sociais, que prestam atendimento às famílias do bairro e áreas do entorno, nos quais se executam atividades e serviços focados na superação de situações de risco social.

O SCFV faz parte de uma reformulação da política de assistência social que substituiu o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, o que modificou também os objetivos do programa. Tem uma função preventiva que interfere no cotidiano dos usuários que são, preferencialmente, crianças, adolescentes e idosos³. Cria um espaço socioeducacional que tem por objetivos prevenir situações de risco social, possibilitar vivências entre as diversas culturas, promover a valorização do espaço onde se vive e fortalecer a convivência comunitária. Segundo o MDS (2016):

O SCFV possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários. (BRASIL, 2016, p. 8)

A partir do ano de 2012 o SCFV começou a funcionar no CRAS-NSA. Desde então, atende, em média, 70 educandos, com idade entre 6 e 17 anos, em espaço da unidade destinados a essas atividades. No decorrer dos anos foram ofertadas atividades de lazer, artísticas, esportivas e outras que estimulam o acesso aos espaços da cidade de Vitória da Conquista. O estudo da dança e da música foram fundamentais para a reprodução das atividades no equipamento, sobretudo, nos anos de 2013 a 2015. As atividades do SCFV são alternativas que se apresentam às pessoas que moram no bairro. Os encontros com os grupos são diários ou semanais e se tornaram uma intervenção necessária e uma opção para muitas crianças e adolescentes que levam uma vida ociosa por falta de lazer ou espaços de convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bairro Nossa Senhora Aparecida, é um espaço construído historicamente com referência na luta da classe trabalhadora. Ocupado, inicialmente, sem uma legalização do solo e com sérios problemas estruturais, como a ineficiência do transporte público, falta de pavimentação, de áreas de

³ O grupo de idosos do BNSA, não é atendido na unidade do CRAS do bairro. São atendidos no Centro de Convivência do Idoso, no centro da cidade de Vitória da Conquista.

lazer, dentre outros. Sua condição de periferia urbana nos permite ver a materialização das contradições do espaço na relação sócioespacial dos moradores com a cidade, contudo é lugar onde se constrói o cotidiano de trabalhadores que ali tecem suas relações objetivas, subjetivas e produzem espaço.

Se por um lado o cotidiano se reproduz em um quadro de carências infraestruturais, sem equipamentos adequados à população, por outro existe a apropriação do bairro para o lazer, com o uso das ruas, as igrejas, as áreas naturais da serra do Periperi, os equipamentos da Assistência Social, as calçadas de suas casas e as trocas entre vizinhos e amigos. O uso das ruas e espaços de encontro são importantes para a reprodução do cotidiano dos moradores. Há também um espírito de solidariedade, típico deste lugar, visto nas relações estabelecidas entre os moradores que compartilham suas dificuldades e histórias de luta. Os estudos também revelam que as condições de vida e o poder aquisitivo dos moradores, em média, não é satisfatório.

Observa-se que este não é um bairro isolado do ponto de vista da mobilidade pois os moradores não ficam impossibilitados de fazer o uso de outros espaços da cidade, como o centro as praças públicas e equipamentos em localidades próximas, como os bairros vizinhos que são dotados de uma infraestrutura mais completa com seus bares, restaurantes e academias de ginástica. De forma qualitativa existe um distanciamento entre o BNSA e o centro de Vitória da Conquista, mas esse distanciamento é de cunho sócioespacial e não meramente físico, visto que os moradores estabelecem uma relação de uso com o centro da cidade que fica entre 1 e 2 Km de distância do bairro.

O BNSA foi produzido sem planejamento no município de Vitória da Conquista, está inserido na lógica do desenvolvimento capitalista e, portanto, sofre os efeitos da divisão da sociedade em classes sociais, da construção desigual dos lugares e de um processo de segregação sócioespacial. Em suma, este espaço de reprodução da vida é também território inserido na lógica do desenvolvimento capitalista tendo como principais sujeitos, trabalhadores de baixa renda que estabelecem relações com a cidade de Vitória da Conquista e outros agentes sociais como o Estado. As análises sobre a produção e reprodução do espaço do bairro Nossa Senhora Aparecida, com base no exame do cotidiano, revelaram um processo de construção da periferia de uma cidade média pelo qual o presente trabalho entende sob a perspectiva das contradições da realidade social no mundo capitalista onde as relações socioespaciais no bairro se dão em um quadro de desigualdades e situações antagônicas, em uma história de lutas e as mais variadas relações com espaço urbano.

A análise permite o entendimento que o bairro Nossa Senhora Aparecida é espaço de lutas e conflitos sociais. As lutas foram tecidas no decorrer da história do bairro em prol das melhorias estruturais, mas também no dia a dia da população que enfrenta vários entraves na busca do direito a cidade, e de uma melhor requalificação da vida urbana. As problemáticas desse espaço são vistas no cotidiano que se reproduz sob influência do mundo globalizado, que reflete as contradições do espaço, nas classes sociais, divisão do trabalho etc. tendo BNSA como espaço do novo e do velho, do mundial e do singular, que são visíveis nos vários aspectos da vida dos moradores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Brasília, DF. 4 de Abril de 2016.
- CARLOS, Ana Fani A. **Espaço-tempo na metrópole: A fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001
- CARLOS, Ana Fani A. **O Lugar no/ do Mundo**. São Paulo, FFLCH, 2007.
- CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo, EDUSP, 1996.
- CARVALHO, Francisco dos Santos. **Políticas públicas em um bairro periférico pobre de uma cidade média**. In: 1º Ciclo de Estudos e Debates Sobre Cidades Medias ne Redes de Empresas, Vitória Da Conquista. UESB, 2017.
- CARVALHO, Francisco Santos . **Políticas públicas e as transformações em um bairro periférico pobre** : O caso do Nossa Senhora Aparecida, município de Vitória da Conquista-Bahia-Brasil. 2013. 396 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia)- Universidad de Barcelona, [S.l.], 2013.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **A Periferia Urbana**. Revista Geosul, ano 1, nº 2, p. 70-78, 1986.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 2ª edição. Ática, 1989.
- DAMASCENO, Raul Santos. Depoimento [2017]. Vitória da Conquista, Bahia, 2017. Mídia digital sonora. Entrevista concedida.
- DAMIANI, Amélia Luísa. **O Lugar e a Produção do Cotidiano**. In: CARLOS, Ana Fani A. **O Lugar no/ do Mundo**. São Paulo, FFLCH, 2007
- FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIA-FTC. Plano de Desenvolvimento Local do Bairro Nossa Senhora Aparecida. Vitória da Conquista, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **Barrio y vida de barrio**. In: **De lo rural a lo urbano**. 3. ed. Barcelona: Ediciones Península, 1975, p. 195-203.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

LENCIONI, Sandra. Observações sobre os conceitos de cidade e urbano. *Geosp (USP)*, v. 24, p. 109-123, 2008.

LENIN. **El Desarrollo des Capitalismo em Russia**, Editorial Progreso, Moscou, 1979.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARICATO, Ermínia. **Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo Fundação SEADE, v. 14, n.4, p. 21-33, 2000.

PAVIANI, A. **A lógica da periferização em áreas metropolitanas**. In: Santos M. & Souza, M.A. A. (orgs). **Território, Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SAMPAIO, Roberta Graziela Sampaio. Depoimento [2018]. Vitória da Conquista, Bahia, 2012. Mídia digital sonora. Entrevista concedida, 2018

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 384 p.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. Nobel, São Paulo, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado (1988)**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHMID, Christian. **A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional**. *GEOUSP – espaço e tempo*, São Paulo, n. 32, p. 89-109, 2012

VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

VIEIRA SILVA, M. A.. **Cotidiano e lugar: perspectivas conceituais à luz da geografia**. In: I Simpósio Nacional Marxismo Libertário. Goiânia, 09 a 11 de junho de 2010, 2010, Goiânia. I Simpósio Nacional Marxismo Libertário. Goiânia, 09 a 11 de junho de 2010, 2010